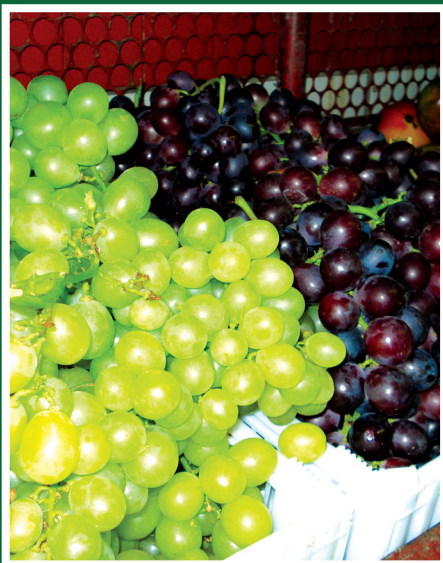




Diagnóstico dos mercados atacadistas de hortigranjeiros



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Agricultura e abastecimento em boa companhia.



Diagnóstico dos mercados atacadistas de hortigranjeiros



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Agricultura e abastecimento em boa companhia.

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Coordenação

Dirab - Diretoria de Operações e Abastecimento

Supab - Superintendência de Abastecimento Social

Elaboração

Gehor - Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Responsável técnico - Consultor do PNUD - Altivo Roberto Andrade de Almeida Cunha

Editoração

Copri - Coordenadoria de Comunicação e Promoção Institucional

Gepin - Gerência de Promoção Institucional

Diagramação - Felipe Vale

Fotos - Ariane Silveira, Candice Santos, Clauduardo Abade, Diracy Lacerda, Luciana Silva e Mateus Menezes

APRESENTAÇÃO

O diagnóstico dos mercados atacadistas de hortigranjeiros foi executado pela Companhia Nacional de Abastecimento – Conab. O trabalho envolveu a realização de um abrangente levantamento de dados nos principais mercados atacadistas de hortigranjeiros do Brasil, com o objetivo de conhecer e delinear as demandas do setor.

O estudo, fruto de uma intensa investigação de campo que contou com o empenho de técnicos da Conab e do corpo diretivo dos mercados envolvidos, sob a coordenação de consultor do Pnud, marca o início de uma nova perspectiva para o setor.

O diagnóstico destaca pontualmente as necessidades de cada uma dessas unidades, propiciando que o governo, por meio do Prohort na Conab, e das Câmaras Setoriais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), possa interagir com os demais órgãos públicos e privados, como indutores do aperfeiçoamento dos seus processos de gestão e técnico-operacionais.

A partir deste novo cenário, disseminar a toda cadeia produtiva de hortigranjeiros, aos veiculadores de informações, universidades, centros de pesquisa e aos próprios mercados atacadistas, as boas práticas, em prol do desenvolvimento do setor hortigranjeiro e do abastecimento nacional.

Wagner Rossi
Presidente da Conab



SUMÁRIO

Introdução	8
Metodologia	10
I. O sistema brasileiro de mercados atacadistas	11
Caracterização das Instituições Gestoras	14
1. Gestão	14
2. Focalização e ações sociais	15
3. Porte	18
4. Entrepósitos atacadistas	21
5. Características específicas dos entrepostos	26
6. Dias de operação	26
II. Visão dos dirigentes dos mercados atacadistas	30
Desempenho da gestão da empresa	32
III. Unidades em implantação	34
IV. Desafios a partir do diagnóstico dos mercados atacadistas	35

INTRODUÇÃO



Os mercados ou entrepostos atacadistas de hortigranjeiros são espaços econômicos e sociais diversificados que reúnem vendedores e compradores, produtores e comerciantes, consumidores e prestadores de serviço, agentes públicos e informais em uma intensa relação comercial e social realizada em curto espaço de tempo.

Embora o comércio de hortigranjeiros seja o principal negócio desses mercados atacadistas, a concentração de agentes econômicos em um mesmo espaço suscitou a

estruturação de atividades econômicas sinérgicas e complementares de bens e serviços. Dentre estas atividades estão o comércio de grãos, carnes, alimentos processados, insumos agropecuários, embalagens, restaurantes, serviços financeiros e pessoais, agências públicas de saúde, educação e segurança, entre outros.

O modelo institucional dos mercados atacadistas brasileiros (neste caso as Centrais de Abastecimento – Ceasas) tem origem no Sistema Nacional de Abastecimento – Sinac, que implantou, a partir da década de 70, as principais ceasas e promoveu o estabelecimento de normas de comercialização, informações de mercado e técnicas de produção para o segmento hortigranjeiro no país.

No final da década de 80 o Sinac foi extinto com a transferência do controle acionário das ceasas para os estados e municípios. Como tal medida não foi precedida de qualquer regra de transição, o modelo de

organização do setor foi abandonado sem a proposição de uma alternativa institucional. Este fato levou à perda de uma visão estratégica de longo prazo, dificultando a interação entre os agentes envolvidos no processo de produção, comercialização, distribuição e consumo alimentar.

Três mudanças institucionais relevantes afetaram o cenário das ceasas nesta década. A primeira foi a ênfase na agricultura familiar, a partir do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf. A segunda, o conjunto

de iniciativas e ações que estimularam a estruturação de programas de segurança alimentar, como bancos de alimentos, promoção da qualidade dos produtos e orientação nutricional. O terceiro marco foi o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort, coordenado pela Conab, que visa a reestruturação do sistema através da integração das bases de dados, da troca de informações, da criação de mecanismos comuns de capacitação tecnológica e de estratégias para revitalização do setor.



METODOLOGIA

O levantamento dos dados foi realizado entre setembro de 2008 e julho de 2009 com a aplicação de questionários quantitativos e entrevistas qualitativas. Em 22 visitas técnicas, foram entrevistados 47 dirigentes e técnicos de 24 instituições gestoras (IG) de mercados atacadistas, sendo obtidos dados de 62 entrepostos atacadistas brasileiros.



I. O SISTEMA BRASILEIRO DE MERCADOS ATACADISTAS.



A descrição do sistema brasileiro de abastecimento atacadista considerou duas categorias analíticas: as instituições gestoras (IGs) e os entrepostos.

A IG é a personalidade jurídica que administra um ou mais entrepostos atacadistas. No Brasil, as IGs apresentam diversos formatos jurídicos, sendo a maioria empresas públicas, existindo ainda um número relevante de OSCIPs e de autarquias públicas que administram entrepostos atacadistas. Na esfera pública, são identificadas IGs federais, estaduais, municipais e também as pertencentes a convênios intermunicipais. Além do gerenciamento do mercado atacadista, as IGs assumem em muitos casos outras funções no sistema agroalimentar (armazenamento de grãos, gestão de programas de alimentação escolar, gestão de varejo público).

Os entrepostos são definidos como espaços de comercialização atacadista de alimentos, realizada por agentes privados, submetidos a regras operacionais específicas e que permitem acesso irrestrito de vendedores e compradores. Alguns entrepostos têm um papel

determinante no abastecimento nacional, pela formação de preços, escala comercial e de padrões de comercialização, podendo ser caracterizados como “cidades de abastecimento”.

Outros entrepostos têm influência no âmbito regional ou local como os “mercados do produtor”, que reúnem a produção local, e os mercados municipais que exercem a dupla função de atacado e varejo.

O sistema brasileiro de mercados atacadistas de hortigranjeiros é composto por 41 instituições gestoras e 72 entrepostos, distribuídos em 22 unidades da federação (Figuras 1 e 2). A pesquisa qualitativa identificou, em estágio de implantação, cinco novos entrepostos em quatro unidades da federação.

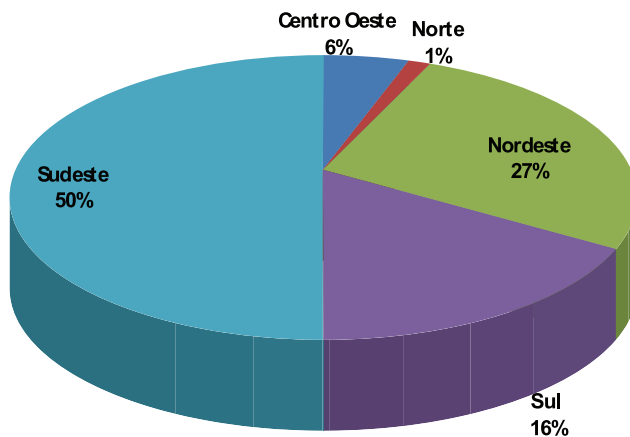


Figura 1. Distribuição de entrepostos por regiões brasileiras, 2009.

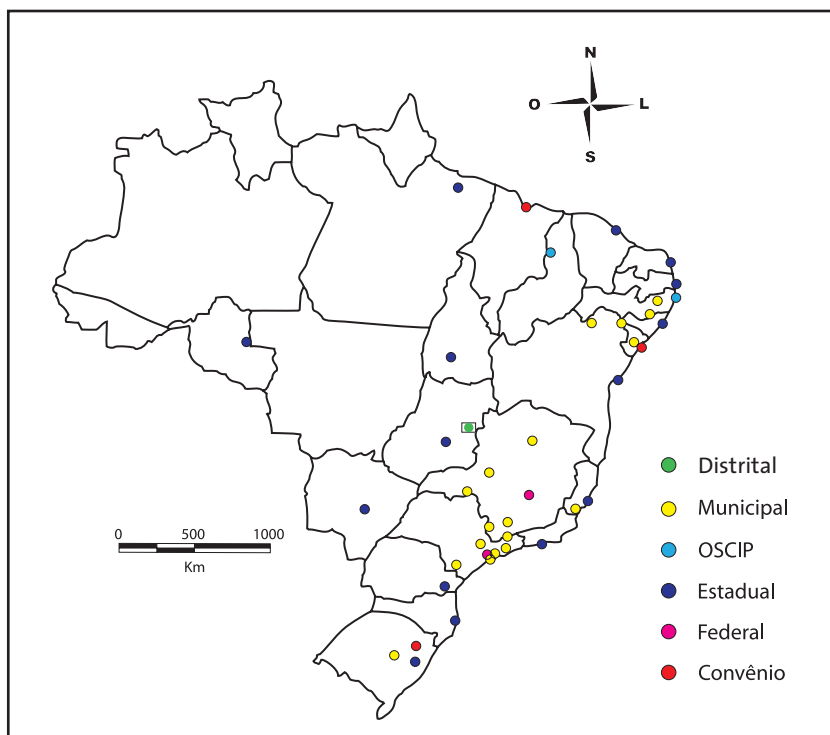


Figura 2. Localização das instituições gestoras de entrepostos atacadistas brasileiros, 2009.

CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES GESTORAS

1. GESTÃO

Tabela 1. Instituições Gestoras (IGs) do sistema de abastecimento brasileiro por entrepostos e tipo de gestão (2009).

Gestão	IG	IG (%)	Entrepósitos	Entrepósitos (%)
Federal	02	05	19	26
Estadual	15	37	29	40
Municipal	19	46	19	26
OS/Conveniadas	05	12	05	07
Total	41	100	72	100



2. FOCALIZAÇÃO E AÇÕES SOCIAIS

Tabela 2. Atividades empresariais das instituições gestoras do comércio atacadista (2009).

UF	Instituição Gestora	Atividades empresariais					
		Armazenamento	Alimentação escolar	Varejo fixo sacolões	Feiras	Varejo volante	Outros programas
SP	Ceagesp	X					
MG	Ceasaminas						
RJ	Ceasa-RJ			X			
PR	Ceasa-PR						4
BA	MP Juazeiro						
PE	Ceasa-PE/OS	X	X				2
GO	Ceasa-GO			X			
SP	Ceasa-Campinas		X	X			
ES	Ceasa-ES						
RS	Ceasa-RS					X	
CE	Ceasa-CE						
SC	Ceasa-SC		X			X	1
DF	Ceasa-DF						
BA	Ebal						5
PA	Ceasa-PA			X			
PB	Empasa						3
PI	Ceasa-PI					X	
RN	Ceasa-RN				X		6

Continua.

UF	Instituição Gestora	Atividades empresariais					
		Armazenamento de grãos	Alimentação escolar	Varejo fixo sacolões	Feiras	Varejo volante	Outros programas
SP	Craisa		X	X			
AL	Ideal	X					
MA	Cohortfrut			X			
MS	Ceasa-MS			X			
PE	Ceaca						
RS	Ceasa-Serra						

1. Incubadora de negócios; 2. Programa Leite de Todos; 3. Programa de Expansão e Desenvolvimento da Aquicultura e Pesca em Águas Interiores; 4. Compra social; 5. Cesta do povo, frigoríficos; 6. Farmácia de Todos.



A maioria das IGs mantém programas sociais relacionados à segurança alimentar e a outras políticas sociais, como bancos de alimentos, distribuição de gêneros alimentícios, fábricas de concentrado alimentar, assistência técnica a produtores, entre outros, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3. Atividades empresariais gerenciadas por instituições gestoras do comércio atacadista (2009).

UF	Empresa	Ações sociais								
		Banco de alimentos	Coleta e distribuição de alimentos	Sopa Industrializada	Assistência produtor no entreposto	Assistência produtor no campo	Agropecuária	Orientação nutricional	Educação de adultos	Telecentro digital
SP	Ceagesp	X			X		X	X	X	X
MG	Ceasaminas	X			X	X	X	X	X	X
RJ	Ceasa-RJ		X	X	X					
PR	Ceasa-PR	X					X	X		
BA	MP Juazeiro				X	X		X		
PE	Ceasa-PE/OS		X	X				X		
GO	Ceasa-GO	X	X		X	X				
SP	Ceasa-Campinas	X			X			X		
ES	Ceasa-ES	X			X					
RS	Ceasa-RS		X					X		X
CE	Ceasa-CE				X					
SC	Ceasa-SC		X					X		
DF	Ceasa-DF		X	X	X			X		
BA	Ebal			X						
PA	Ceasa-PA		X					X	X	
PB	Empasa		X			X				
PI	Ceasa-PI	X			X	X			X	
RN	Ceasa-RN		X							
SP	Craisa	X			X	X		X		
AL	Ideral		X							

Continua.

UF	Empresa	Ações sociais								
		Banco de alimentos	Coleta e distribuição de alimentos	Sopa Industrializada	Assistência produtor no entreposto	Assistência produtor no campo	Agropecuária	Orientação nutricional	Educação de adultos	Telecentro digital
MA	Cohortfrut		X							
MS	Ceasa-MS				X					
PE	Ceaca									X
RS	Ceasa-Serra	X						X		



3. PORTE

Os mercados atacadistas de hortigranjeiros foram classificados em quatro categorias, conforme o *ranking* da comercialização em 2007. No nível “hiper” estão IGs que movimentam anualmente quantidades superiores a 6% do total comercializado nacionalmente. No nível “grande”, estão IGs que comercializam entre 2% e 6%. O terceiro nível é o das IGs de médio porte, entre 0,5% e 2%. IGs de pequeno porte são aquelas cuja contribuição no total nacional é inferior a 0,5% (Tabela 4).

Tabela 4. *Ranking* de comercialização de hortigranjeiros em 2007, das instituições gestoras de mercados atacadistas*.

<i>Ranking</i>	IG	UF	Entrepósitos	Volume (1000 t)	% individual	Classificação por escala	% acumulada da categoria
1	Ceagesp	SP	13	3.677,0	23,8	Hiper	52,6
2	Ceasa-RJ	RJ	5	1.768,9	11,4		
3	Ceasaminas	MG	6	1.719,6	11,1		
4	Ceasa-PR	PR	5	972,8	6,3		
5	MP Juazeiro	BA	1	859,7	5,6	Grande	29,9
6	Ceasa-PE/OS	PE	1	840,0	5,4		
7	Ceasa-GO	GO	1	770,0	5,0		
8	Ceasa-Campinas	SP	1	646,6	4,2		
9	Ceasa-ES	ES	1	510,0	3,3		
10	Ceasa-RS	RS	1	505,2	3,3		
11	Ceasa-CE	CE	2	491,0	3,2	Média	15,5
12	Ceasa-SC	SC	3	330,5	2,1		
13	Ceasa -DF	DF	1	324,0	2,1		
14	Ebal	BA	2	312,0	2,0		
15	Ceasa-PA	PA	1	271,0	1,8		
16	Empasa	PB	3	211,5	1,4		
17	Ceasa-PI	PI	1	182,0	1,2		
18	Ceasa-RN	RN	1	168,0	1,1		
19	Craisa	SP	1	155,0	1,0		
20	Ideral	AL	1	132,0	0,9		
21	Cohortfrut	MA	1	112,0	0,7		
22	Ceasa-MS	MS	1	110,5	0,7		
23	Ceaca - Caruaru	PE	1	104,0	0,7		

Continua.

<i>Ranking</i>	IG	UF	Entrepósitos	Volume (1000 t)	% individual	Classificação por escala	% acumulada da categoria
24	Ceasa- Uberaba	MG	1	70,3	0,5	Pequena	2,0
25	Ceasa-Serra - Caxias do Sul	RS	1	39,7	0,3		
26	Ceanorte M. Claros	MG	1	34,8	0,2		
27	Ceasa-SE	SE	1	29,4	0,2		
28	Ceasa Varginha	MG	1	29,0	0,2		
29	Ceasa Patos	MG	1	25,0	0,2		
30	Ceasa Cachoeiro	ES	1	23,0	0,1		
31	Ceasa Itajubá	MG	1	23,0	0,1		
32	Mercatau- Taubaté	SP	1	20,6	0,1		
33	Ceasa Paulo Afonso	BA	1	9,0	0,1		
Total			64	15.477,1	100,0		100

* Para as IGs que informaram quantidades.

4. ENTREPOSTOS ATACADISTAS

Os entrepostos brasileiros avaliados pela pesquisa comercializaram 15,5 milhões de toneladas de hortigranjeiros, em 2007, e os 10 maiores entrepostos responderam por quase 70% do total comercializado nacionalmente (Tabela 5 e Figura 3).

Tabela 5. *Ranking* dos entrepostos nacionais segundo o volume de movimentação de hortigranjeiros (2007).

Nº	UF	IG	Município	Comercialização FLV 1000 t anuais	% Total nacional	Participação acumulada (%)
1	SP	Ceagesp	São Paulo	2.957,1	19,1	19,1
2	RJ	Ceasa-RJ	Rio de Janeiro	1.599,4	10,3	29,4
3	MG	Ceasaminas	Contagem	1.369,3	8,8	38,3
4	BA	MP Juazeiro	Juazeiro	859,7	5,6	43,8
5	PE	Ceasa-PE/OS	Recife	840,0	5,4	49,3
6	GO	Ceasa-GO	Goiânia	770,0	5,0	54,2
7	PR	Ceasa-PR	Curitiba	691,8	4,5	58,7
8	SP	Ceasa-Campinas	Campinas	646,6	4,2	62,9
9	ES	Ceasa-ES	Cariacica	510,0	3,3	66,2
10	RS	Ceasa-RS	Porto Alegre	505,2	3,3	69,5
11	CE	Ceasa-CE	Maracanaú	424,6	2,7	72,2
12	DF	Ceasa -DF	Brasília	324,0	2,1	74,3
13	BA	Ebal	Salvador	312,0	2,0	76,3
14	PA	Ceasa-PA	Belém	271,0	1,8	78,1
15	SC	Ceasa-SC	São José	270,8	1,7	79,8

Continua.

Nº	UF	IG	Município	Comercialização FLV 1000 t anuais	% Total nacional	Participação acumulada (%)
16	SP	Ceagesp	Ribeirão Preto	192,0	1,2	81,0
17	MG	Ceasaminas	Uberlândia	192,0	1,2	82,3
18	PI	Ceasa-PI	Teresina	182,0	1,2	83,5
19	RN	Ceasa-RN	Natal	168,0	1,1	84,5
20	SP	Craisa	Santo André	155,0	1,0	85,5
21	AL	Ceasa-AL	Maceió	132,0	0,9	86,4
22	PB	Empasa	Campina Grande	121,2	0,8	87,2
23	MA	Cohortfrut	São Luís	112,0	0,7	87,9
24	MS	Ceasa-MS	Campo Grande	110,5	0,7	88,6
25	PE	Ceaca	Caruaru	104,0	0,7	89,3
26	PR	Ceasa-PR	Maringá	93,4	0,6	89,9
27	PB	Empasa	João Pessoa	90,3	0,6	90,5
28	RJ	Ceasa-RJ	São Gonçalo	87,1	0,6	91,0
29	SP	Ceagesp	Sorocaba	84,0	0,5	91,6
30	SP	Ceagesp	S. José Rio Preto	84,0	0,5	92,1
31	PR	Ceasa-PR	Foz do Iguaçu	79,6	0,5	92,6
32	MG	Ceasaminas	Juiz de Fora	76,0	0,5	93,1
33	MG	Ceasa- Uberaba	Uberaba	70,3	0,5	93,6
34	CE	Ceasa-CE	Tianguá	66,4	0,4	94,0
35	SP	Ceagesp	Presidente Prudente	60,0	0,4	94,4
36	PR	Ceasa-PR	Londrina	54,0	0,3	94,8
37	PR	Ceasa-PR	Cascavel	54,0	0,3	95,1

Continua.

Nº	UF	IG	Município	Comercialização FLV 1000 t anuais	% Total nacional	Participação acumulada (%)
38	SP	Ceagesp	S.José dos Campos	48,0	0,3	95,4
39	SP	Ceagesp	Piracicaba	48,0	0,3	95,7
40	SP	Ceagesp	Araraquara	48,0	0,3	96,0
41	SC	Ceasa-SC	Blumenau	45,7	0,3	96,3
42	RS	Ceasa-Serra	Caxias do Sul	39,7	0,3	96,6
43	MG	Ceasaminas	Gov.Valadares	37,0	0,2	96,8
44	RJ	Ceasa-RJ	Nova Friburgo	36,7	0,2	97,1
45	SP	Ceagesp	Bauru	36,0	0,2	97,3
46	MC	Ceanorte	Montes Claros	34,8	0,2	97,5
47	SC	Ceasa-SC	Joinville	31,9	0,2	97,7
48	MG	Ceasaminas	Caratinga	30,0	0,2	97,9
49	SE	Ceasa-SE	Aracaju	29,4	0,2	98,1
50	MG	Ceasa Varginha	Varginha	29,0	0,2	98,3
51	RJ	Ceasa-RJ	São José do Ubá	25,5	0,2	98,5
52	MG	Ceasa Patos	Patos de Minas	25,0	0,2	98,6
53	MG	Ceasa Itajubá	Itajubá	23,0	0,1	98,8
54	ES	Ceasa Cachoeiro	Cachoeiro do Itapemirim	23,0	0,1	98,9
55	SP	Mercatau	Taubaté	20,6	0,1	99,1
56	RJ	Ceasa-RJ	Pati do Alferes	20,2	0,1	99,2
57	SP	Ceagesp	Araçatuba	18,0	0,1	99,3
58	MG	Ceasaminas	Barbacena	18,0	0,1	99,4

Continua.

Nº	UF	IG	Município	Comercialização FLV 1000 t anuais	% Total nacional	Participação acumulada (%)
59	SC	Ceasa-SC	Tubarão	13,6	0,1	99,5
60	SP	Ceagesp	Franca	12,0	0,1	99,6
61	BA	Ceasa Paulo Afonso	Paulo Afonso	9,0	0,1	99,9
62	SP	Ceagesp	Marília	7,2	0,0	100,0
Total				15.477,1	100,0	100,0

Observação: Não constam nesta relação os valores referentes à comercialização dos entrepostos de Guaratinguetá-SP (Ceagesp), especializado em flores, e Patos-PB (Empasa), com entrada operacional após 2007.

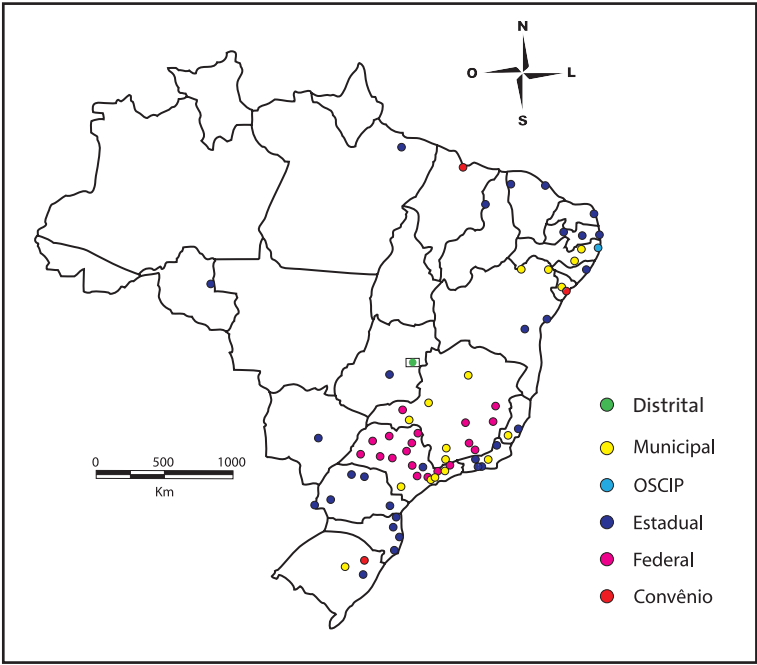


Figura 3. Localização dos entrepostos atacadistas brasileiros.



5. CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DOS ENTREPOSTOS

Tabela 6. Principais características dos entrepostos atacadistas brasileiros (2009).

Itens	Quantidade
Entrepósitos	72
Entrepósitos com mercado do produtor	39
Entrepósitos com comércio sobre caminhões	26
Área total m2	13.302.310
Área construída m2	3.332.577
Área para expansão m2	3.838.795
Pavilhões cobertos	442
Produtores cadastrados	21.574
Comerciantes	10.634
Movimentação mensal automóveis	1.052.519
Movimentação mensal caminhões	466.397
Bancos de alimentos	27

6. DIAS DE OPERAÇÃO

O conhecimento dos dias de operação é útil para balizar os dias mais adequados em termos de significado comercial para a coleta de preços em cada entreposto e, portanto, serve como base para estudos de influência de preços entre os mercados. O Quadro 1 apresenta os “dias fortes” de operação de 51 entrepostos atacadistas por região.

Quadro 1. Dias de comercialização e “dia forte” (F) de mercado por entrepostos e regiões.

Região	Nº	UF	Empresa	Entrepasto	Ranking	Dias de operação						
						SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
Sudeste	1	SP	CEAGESP	São Paulo	1	F	X	X	X	F	X	
	2	MG	Ceasaminas	Contagem	2	F	X	F	X	F	X	
	3	RJ	CEASA- RJ	Rio de Janeiro	3	F	X	X	F	F	X	
	4	SP	Ceasa Campinas	Campinas	8	F	X	F	F	X	X	
	5	ES	CEASA- ES	Cariacica	9	F	X	X	F	X	X	
	6	SP	CEAGESP	Ribeirão Preto	16	F		X	X	X		
	7	MG	Ceasaminas	Uberlândia	17	F		X	F	X	X	
	8	SP	CRAISA	Santo André	20		X	X	X	X	X	
	9	SP	CEAGESP	Sorocaba	29	X		X		F		
	10	SP	CEAGESP	S. José do Rio Preto	30	F	X	F	X	F	X	
	11	MG	Ceasaminas	Juiz de Fora	32	F	X	X	F	X	X	
	12	MG	Prefeitura	Uberaba	33	F			F			
	13	SP	CEAGESP	Pres. Prudente	35	F	X	F	X	F	X	
	14	SP	CEAGESP	S. José dos Campos	38	X		X		F		
	15	SP	CEAGESP	Piracicaba	39	X		X		X		X
	16	SP	CEAGESP	Araraquara	40	F	X	F	X	F	X	
	17	MG	Ceasaminas	Gov. Valadares	43	F		F		F	X	

Região	Nº	UF	Empresa	Entrepósito	Ranking	Dias de operação						
						SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
Sudeste	18	SP	CEAGESP	Bauru	45	F	X	X	F	X	X	
	19	MG	Prefeitura	Montes Claros	46	X			F			
	20	MG	Ceasaminas	Caratinga	48	F			F			
	21	MG	Prefeitura	Patos de Minas	52	F	X	X	F	X	X	
	22	ES	Prefeitura	Cachoeiro do Itapemirim	54	F	X	X	F	X	X	
	23	SP	Prefeitura	Taubaté	55	X			F			
	24	SP	CEAGESP	Araçatuba	57	F		F		F		
	25	MG	Ceasaminas	Barbacena	58	F		X	F			
	26	SP	CEAGESP	Franca	60	X			F			
	27	SP	Prefeitura	MP Guapiara	n.r	X	F	X	F	X		F
Nordeste	1	BA	Prefeitura	Juazeiro	4	X	F	F	X	X	F	F
	2	PE	CEASA-PE	Recife	5	F	X	X	F	F	X	
	3	CE	CEASA-CE	Maracanaú	11	F	X	X	F	X	X	
	4	BA	EBAL	Salvador	13	F	X	F	X	F	X	
	5	PI	CEAPI	Teresina	18	F	X	X	F	X	F	
	6	AL	IDERAL	Maceió	21	X	F	X	F	X	F	
	7	PB	EMPASA	Campina Grande	22	X	F	F	F	X	X	
	8	PE	Prefeitura	Caruaru	25	X	F	F	F	X	X	
	9	PB	EMPASA	João Pessoa	27	X	F	X	F	X	X	
	10	PB	EMPASA	Patos	nr	X	X	F	F	X	X	F
Sul	1	PR	CEASA-PR	Curitiba	7	F	X	X	F	F	X	
	2	RS	CEASA-RS	Porto Alegre	10	F	F	X	F	X	X	X
	3	SC	CEASA-SC	São José	15	F	X	F	X	F	X	
	4	PR	CEASA-PR	Maringá	26	X	F	X	F	F	X	

Região	Nº	UF	Empresa	Entrepósito	Ranking	Dias de operação						
						SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
Sul	5	PR	CEASA-PR	Foz do Iguaçu	31	F	X	X	F	X	X	
	6	PR	CEASA-PR	Londrina	36	F	X	F	X	F		
	7	PR	CEASA-PR	Cascavel	37	X	F	X	F	X	X	
	8	SC	CEASA-SC	Blumenau	41	F			F			
	9	RS	Ceasa Serra	Caxias do Sul	42	X	F	X	F	X		
	10	SC	CEASA-SC	Joinville	47	X	F	X	X	F		
	11	SC	CEASA-SC	Tubarão	59	X	F		X	F		
Centro Oeste/Norte	1	GO	CEASA- GO	Goiânia	6	X	F	X	F	F	X	
	2	DF	CEASA-DF	Brasília	12	F	X	X	F	X	X	
	3	PA	CEASA-PA	Belém	14	F	F	X	F	F	X	
Total ocorrência de dias fortes						31	14	13	33	20	3	3



II. VISÃO DOS DIRIGENTES DOS MERCADOS ATACADISTAS

Os dirigentes avaliaram 18 questões de entraves operacionais de seu principal entreposto, classificando-as em três categorias de importância. Os dados agregados foram normalizados pela média harmônica para estabelecer um *ranking* dos principais problemas das 24 IGs (Figura 4).

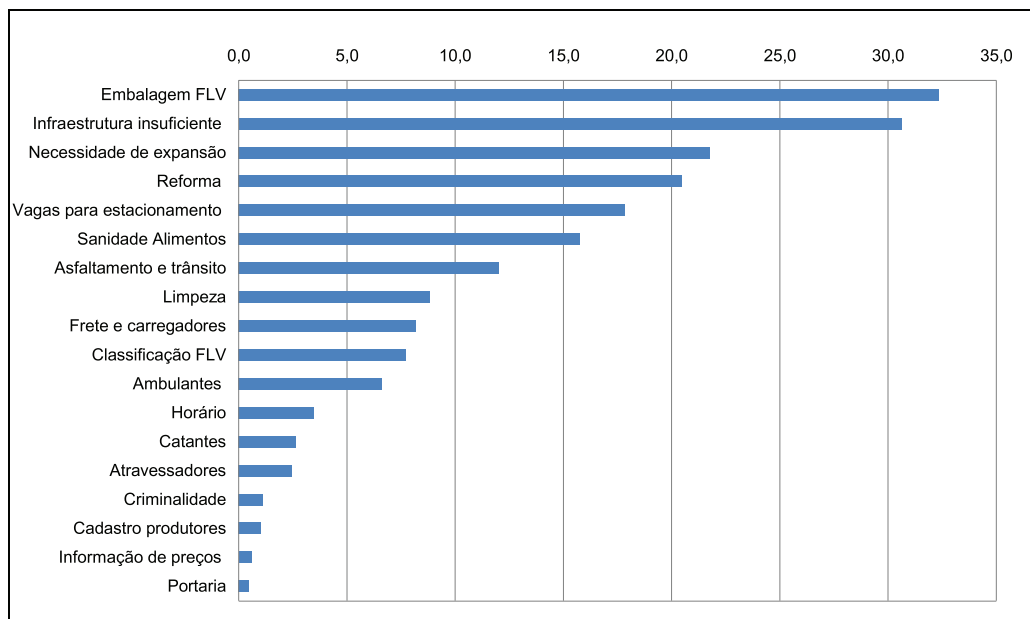


Figura 4. Média harmônica dos fatores limitantes para atividade atacadista nas 24 IGs.

Duas questões lideram os aspectos considerados muito limitantes: padrões dos produtos e infraestrutura física, sendo a “embalagem de hortigranjeiros” considerado o aspecto mais limitante. A solução para a questão das embalagens de hortigranjeiros pressupõe uma ação coordenada em todo o sistema em escala nacional.

Os itens relativos às instalações físicas (infraestrutura insuficiente, necessidade de expansão, reforma e vagas para estacionamento) expressam a dificuldade de realizar investimentos para modernização das estruturas existentes (os entrepostos têm em média 40 anos de funcionamento). Este aspecto indica a necessidade de linhas de financiamento para investimentos em infraestrutura dos entrepostos atacadistas, como pavilhões, lojas, câmaras frias e infraestrutura comum de logística.

As IGs **hiper e grandes** consideram mais críticos os aspectos de “asfaltamento e trânsito” e “classificação de FLV”, “reforma”, “vagas para estacionamento” e “expansão”, o que sinaliza para o estrangulamento da infraestrutura dos grandes entrepostos brasileiros.

As IGs **médias e pequenas** consideram mais críticos os aspectos “frete e carregadores”, “ambulantes”, “atravessadores” e “sanidade de alimentos” e refletem problemas relativos à estruturação de normas e serviços e a maior demanda por assistência técnica para solução destes aspectos (Figura 5).

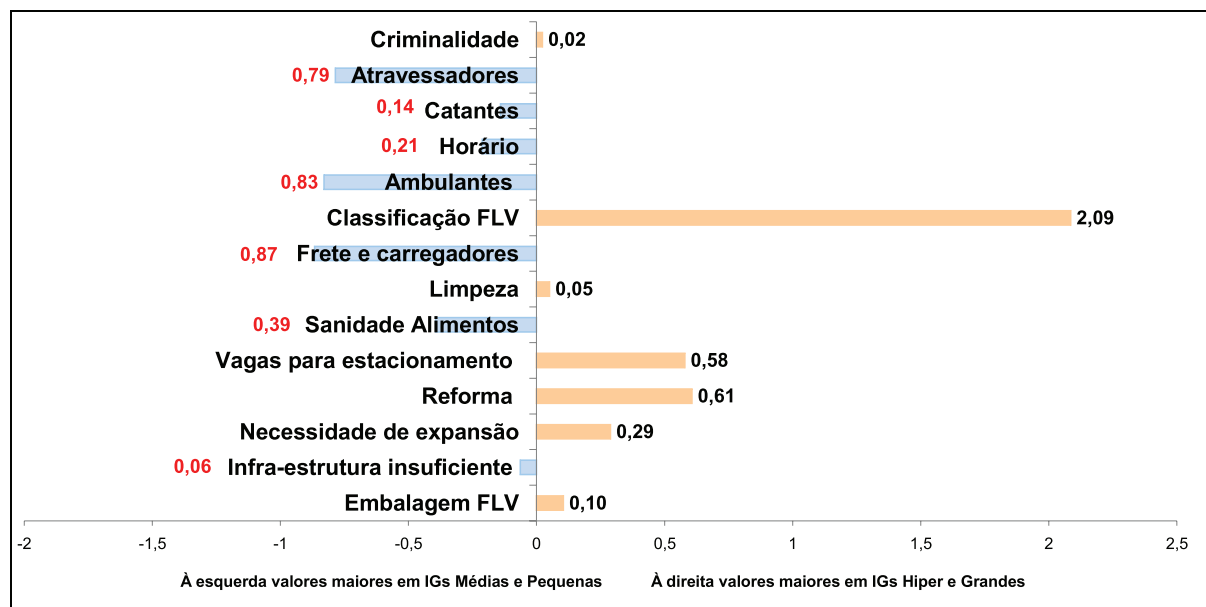


Figura 5. Média harmônica dos aspectos muito limitantes entre IGs “hiper e grandes” e “médias e pequenas”.
 Obs: O item “asfaltamento e trânsito”, +918% em favor de “Hiper e Grandes” não foi incluído na Figura 5 para não distorcer a escala.

DESEMPENHO DA GESTÃO DA EMPRESA

Os aspectos restritivos à gestão das empresas (administrativos, recursos humanos e relação com clientes) foram avaliados, sendo considerado o principal fator limitante a “ausência de fontes alternativas de receitas” e, em seguida, as “receitas baixas” (Figura 6).

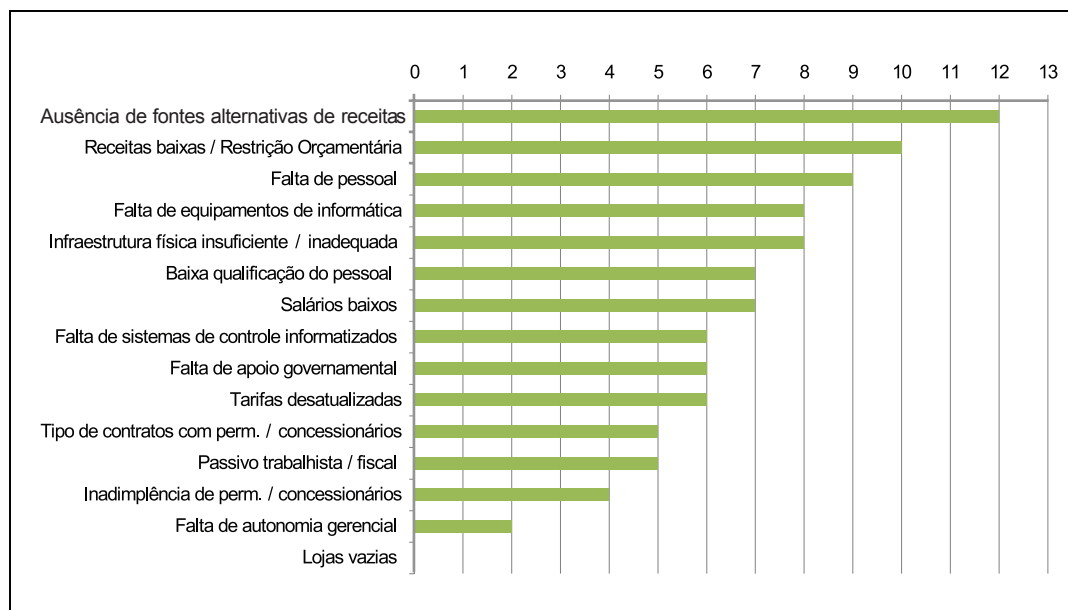


Figura 6. Fatores “muito limitantes” da gestão por número de citações, para 24 IGs (2009).

As habilidades requeridas dos técnicos dos mercados atacadistas de hortigranjeiros envolvem, segundo seus dirigentes, capacitação em:

- Logística
- Qualidade de alimentos
- Sanidade e análise de riscos
- Segurança alimentar
- Práticas ambientais
- Classificação de produtos
- Percepção da cadeia produtiva
- Relacionamento com produtores rurais
- Relacionamento com público
- Domínio de informática
- Análise de informações
- Legislação



III. UNIDADES EM IMPLANTAÇÃO

Foram identificadas 20 novas demandas para construção de entrepostos atacadistas, estando em fase de implantação unidades nos municípios de Rio Branco (AC), Colatina (ES), São Mateus (ES), Boa Vista (RR), Mossoró (RN), Barbalha (CE) e Umuarama (PR).

IV. DESAFIOS A PARTIR DO DIAGNÓSTICO DOS MERCADOS ATACADISTAS

O sistema nacional de abastecimento atacadista atual pode ser descrito como pouco formalizado, possuindo unidades com diferentes níveis de organização, escala e influência em termos de padrões de qualidade e preço.

O desafio desse sistema atacadista é o de regular o abastecimento de produtos hortigranjeiros e outros produtos alimentares proporcionando aos agentes produtivos e consumidores, em cada uma de suas unidades, um ambiente de comércio seguro, de promoção da segurança alimentar e de difusão de qualidade e de informações.

Em 2007 foram comercializadas nos mercados atacadistas de hortigranjeiros mais de 15,5 milhões de toneladas de produtos, sendo um dos maiores sistemas mundiais em termos de unidades atacadistas e volume comercializado.





As entrevistas qualitativas com gestores, técnicos, agentes públicos governamentais, operadores do sistema, produtores e comerciantes e os dados das pesquisas quantitativas com as instituições gestoras dos entrepostos atacadistas possibilitou sintetizar um conjunto de diretrizes para orientação das linhas estratégicas do Prohort.

Esta síntese está estruturada na percepção de dez desafios relacionados para implementação pelo Prohort e indicativos de ações e políticas públicas, promovendo a uniformidade de procedimentos entre mercados.

- **Desafio 1:** Estruturar uma **rede** de informações e de intercâmbio técnico e cooperação entre as instituições gestoras de mercados atacadistas, nacionais e internacionais, para geração de informações estratégicas de domínio público de forma disseminada.
- **Desafio 2:** Promover a **modernização** dos mercados atacadistas por meio da recuperação das estruturas existentes e ampliação e criação de novos entrepostos com logística adequada para facilitar e diminuir custos operacionais e de transação para o sistema.
- **Desafio 3:** Promover a **sanidade** e inocuidade de alimentos no comércio atacadista pela disseminação de boas práticas operacionais e adequação às normas sanitárias.
- **Desafio 4:** Promover a **qualidade** dos produtos hortigranjeiros por meio da melhoria das atividades de pós-colheita, classificação, embalagem, transporte, acondicionamento e manipulação e rastreabilidade.
- **Desafio 5:** A promoção da **segurança alimentar** através de programas de aproveitamento e distribuição de alimentos, como bancos de alimentos e coleta urbana, educação alimentar e outras iniciativas de orientação nutricional aos consumidores.

- **Desafio 6:** A promoção de boas **práticas ambientais** e do uso racional de recursos renováveis como energia e água, por meio de programas de controle e destinação de resíduos.
- **Desafio 7:** O reconhecimento dos mercados atacadistas como centros nucleadores das cadeias agroalimentares, sendo o espaço privilegiado para difusão de técnicas e procedimentos, **assistência técnica** bem como de política agrícolas de apoio à agricultura familiar e patronal.
- **Desafio 8: Capacitação** dos agentes técnicos e operacionais do sistema para melhoria dos serviços em termos de qualidade, sanidade e eficiência no atendimento aos consumidores e cidadãos.
- **Desafio 9:** O reconhecimento dos mercados atacadistas como espaços urbanos com grande movimentação de pessoas e negócios, demandando ações integradas de políticas públicas nas áreas de **desenvolvimento urbano** e social nas áreas de segurança, trânsito e demandas sociais em educação e saúde.
- **Desafio 10:** Firmar um **novo marco** regulatório para o sistema de comercialização atacadista hortigranjeiro através da consolidação de normas e regras existentes (econômicas, sanitárias, ambientais e sociais), do reconhecimento da especificidade e do papel sistêmico dos mercados atacadistas e da necessidade de um modelo de gestão.



Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS Quadra 901 Conjunto A Lote 69

Brasília, DF

CEP 70390-010

Telefone: (61) 3312-6000

www.conab.gov.br





Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

